

PL 620-2006

JUSTIFICATIVA

Grafite, uma expressão artística tipicamente paulistana.

O grafite surgiu nas ruas de São Paulo na década de 1970, primeiro através das pichações poéticas e depois com a stencil art, técnica que consiste na aplicação de desenhos moldados em máscaras de papelão com reprodução seriada. Rapidamente esse tipo de intervenção artística foi ganhando adeptos, tornando-se um movimento artístico de grande influência na capital paulista, chamando a atenção de todo o País.

Já na década de 1980, alguns grafiteiros tiveram seus trabalhos expostos na Bienal Internacional de Arte de São Paulo e passaram a ser requisitados para eventos e para trabalhos de publicidade. Durante a gestão da Prefeita Luiza Erundina (1989 a 1992), grafiteiros foram chamados a realizar intervenções coletivas na cidade, iniciativa que contribuiu para superar o preconceito de setores da sociedade que confundiam o grafite com pichação.

Com o apogeu do movimento hip hop na década de 1990 o grafite amplia sua presença para as periferias e despertou a vocação artística de muitos jovens de baixa renda. Hoje, o grafite está incorporado de tal forma na vida urbana da Metrópole, que já faz parte da identidade paulistana. Exemplo maior disso é o sucesso da exposição O peixe que comia estrelas cadentes dos grafiteiros Os gêmeos que levou mais de 50 mil pessoas a uma galeria de arte de São Paulo nos meses de julho a setembro de 2006, fato inédito no Brasil.

O grafite é também um grande fator de inclusão social. Em todas as regiões metropolitanas do País, centenas de projetos sociais se utilizam do grafite como forma de inserção do jovem em ações de cidadania. Em São Paulo se destacam o Projeto Pixote, ONG vinculada a Universidade Federal de São Paulo que proporcionou o aprendizado artístico de centenas de jovens e chegou a constituir uma cooperativa para abrir oportunidades de trabalho aos grafiteiros e ela associados. Outro exemplo é a ONG Escola Aprendiz que transformou um beco abandonado na Vila Madalena numa galeria a céu aberto visitada por turistas do mundo inteiro. Finalmente a ONG Ação Educativa que tem em sua sede na Vila Buarque um Centro de Juventude onde há um núcleo dedicado ao grafite e mobiliza centenas de artistas durante a Semana de Cultura Hip Hop, evento anual realizado desde 2001.

O grafite é uma arte radicalmente democrática. Embora autoral, o desenho fica exposto a todos os cidadãos sem distinção ou qualquer tipo de restrição. A condição efêmera desta arte lhe confere um sentido de desprendimento que elimina a noção de posse da obra. O mais importante no grafite é a expressão. Nesse sentido é uma arte que humaniza o espaço urbano, dando cor e beleza aos muros da cidade.

Porquê o 27 de Março para celebrar o Dia do Grafite

No dia 27 de março de 1987 morreu Alex Vallauri, pioneiro do grafite no Brasil. Nascido na Etiópia em 1949, filho de italianos, Vallauri foi grafiteiro, pintor, artista gráfico, desenhista, cenógrafo e gravador. Chegou ao Brasil em 1965, em Santos, e logo se transferiu para São Paulo e fez graduação em comunicação visual na FAAP, onde anos mais tarde tornou-se professor.

Depois de realizar especialização em Estocolmo, na Suécia, iniciou seus trabalhos em grafite em São Paulo. Passou uma temporada em Nova York entre 1982 e 1983, realizando grafites com Jean Michel Basquiat, entre outros artistas da época. De volta ao Brasil, intensificou seu trabalho como grafiteiro, criando personagens em stencil, que foram reproduzidos por toda a cidade. Participou de três edições da Bienal Internacional de Arte de São Paulo, sendo o primeiro grafiteiro a participar do evento. Na Mostra do MAM - Museu de Arte Moderna, que se realiza na OCA do Ibirapuera, em 2006, pode ser vista uma de suas principais obras.

As vésperas do 20º aniversário de sua morte, a Cidade de São Paulo pode assegurar a Alex Vallauri a honra de lhe conferir uma homenagem à altura de sua importância. Tido como artista de vanguarda, Vallauri não teve oportunidade de se popularizar, a exemplo de grafiteiros como Os gêmeos, Binho, Speto, Zezão, Tikka, Nina e tantos outros. Nem, tampouco, conseguiu se consagrar como artista, vindo a falecer com apenas 38 anos. Atribuir o 27 de março como o Dia do Grafite é um duplo reconhecimento. Celebra-se a arte e o artista. O artista que eternizou a "Rainha do Frango Assado", stencil reproduzido pela Cidade na década de 1980, que conquistou corações e mentes dos paulistanos. O grafite é um marco da identidade desta Cidade. Ele contrasta o céu cinzento com as cores e o encanto da arte de rua. E Alex Vallauri foi o primeiro a perceber e expressar este encanto.

Por fim, cumpre salientar a apresentação da presente proposta se dá por sugestão de Antonio Eleilson Leite, Coordenador do Centro de Juventude e Educação Continuada da Ação Educativa, que contribuiu fortemente, inclusive, na elaboração desta justificativa.